

RHEINBOLDT, Heinrich

*químico; doutor Química, 1918.

Nasceu em Karlsruhe, Alemanha, em 11 de agosto de 1891. Seu avô materno, Heinrich Caro, é considerado um dos pais da indústria química alemã e um dos fundadores do conglomerado químico Badische Anilin- & Sodafabrik (BASF).

Em 1910, ingressou no curso de Química e Geologia na Escola Técnica Superior de Karlsruhe, transferindo-se depois para a Universidade de Estrasburgo, onde se graduou. Em 1918, foi contratado como assistente nessa instituição e ali doutorou-se, defendendo a tese *Estudos de adsorção em geis inorgânicos*. De volta à sua cidade natal, continuou suas pesquisas na Escola Técnica Superior de Karlsruhe. Em 1919 foi contratado como assistente de Paul Pfeiffer, nessa escola.

Permaneceu em Karlsruhe até 1922, quando decidiu acompanhar Pfeiffer, que fora convidado para trabalhar na Universidade de Bonn, continuando a trabalhar como seu assistente. Conquistou sua habilitação, como livre-docente, em 1924, habilitando-se a orientar teses. Assistente-chefe em 1927, em 1930 tornou-se professor pleno de Química Inorgânica e Química Analítica na Universidade de Bonn.

Com a ascensão do nazismo ao poder na Alemanha, foi destituído de suas funções em setembro de 1933, por causa de sua descendência judaica pelo lado materno (Heinrich Caro era judeu), ficando impossibilitado de trabalhar em universidades ou empresas. Assim, em 1934, deixou a Universidade de Bonn e mudou-se para o Brasil, contratado para instalar e organizar o Departamento de Química (na época subseção) da recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Quando chegou ao Brasil, já havia orientado 20 doutorandos e publicado 84 artigos científicos.

Responsável pela introdução dos estudos de química básica na USP, num momento em que a formação de químicos no país era voltada para questões práticas do cotidiano, ministrou sua primeira aula em março de 1935. Lançando mão de uma mesa repleta de aparelhagens montadas para a realização de experimentos, causou grande impacto na plateia. Tinham início então as chamadas “preleções experimentais”, que se tornariam uma tradição na Química da USP. Rheinboldt foi auxiliado em suas tarefas por outros dois químicos alemães, que também fariam brilhante carreira acadêmica, Heinrich Hauptmann e Herbert Stettiner.

Paralelamente à sua trajetória de pesquisador e professor, preocupou-se sempre com a preservação da história da ciência, sobretudo da Química. Ele trouxe da Alemanha peças antigas do laboratório do avô (como amostras de reagentes), que, embora preservadas no atual Instituto de Química da USP carecem de local propício para a exibição, não podendo ser vistos pelo grande público.

Em 1951, anos após o fim da Segunda Guerra Mundial e da derrota do nazifascismo, Henrich Rheinboldt foi resgatado oficialmente na Alemanha, mediante a outorga do título de professor honorário da Universidade de Bonn. Ativo participante de importantes instituições científicas, como a Associação Brasileira de Química e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi presidente desta última entre 1953 e 1955.

Faleceu em São Paulo, em 5 de dezembro de 1955.

Em 1956, foi publicado seu texto “A química no Brasil”, considerado a mais completa descrição da história da química no país, e escrito para o livro *As ciências no Brasil*, organizado por Fernando Azevedo. Em 1959, foi criado o Centro de Estudos Químicos Heinrich Rheinboldt (CEQHR). Em 1987, a Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Química da USP criou o Prêmio Rheinboldt-Hauptmann, em homenagem à contribuição dos dois químicos alemães, fundadores da cátedra de Química da FFCL-USP, e que tiveram papel importante na organização do atual Instituto de Química e seus dois Departamentos.

Fontes: Assuntos Gerais. Alfred Werner e Heinrich Rheinboldt: genealogia e legado científico. *Química Nova*, vol.37 no.3 São Paulo Maio/Jun. 2014.
<http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/10/14/historia-em-frascos/>